



Percepção da coordenadora de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento-UPA24h no município de Prado-BA, frente os desafios encontrados durante a observação na assistência prestada pela equipe nos pacientes psiquiátricos em surtos

Aline Alves de Sousa Cardoso¹

Como Citar:

CARDOSO; Aline Alves de Sousa. Percepção da coordenadora de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento-UPA24h no município de Prado-BA, frente os desafios encontrados durante a observação na assistência prestada pela equipe nos pacientes psiquiátricos em surtos. Revista Sociedade Científica, vol.7, n.1, p.1153-1157, 2024. <https://doi.org/10.61411/rsc202425517>

DOI:10.61411/rsc202425517

Área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Sub-área: Enfermagem

Palavras-chaves: UPA24H; psiquiatria; saúde mental; urgência e emergência.

Publicado: 27 de fevereiro de 2024

Resumo

A função de coordenação de enfermagem possui ofícios fundamentais e necessários em suas atribuições, uma delas é expor sua percepção frente as atividades desenvolvidas. A ausência de coordenadores expõem suas percepções como gestores internos sobre os acontecimentos vivenciados e presenciados no cotidiano, implica negativamente no serviço. Com objetivo de observar e avaliar os profissionais durante assistência prestada, e descrever a percepção da gerência da UPA24h frente os desafios que equipe encontra durante assistência prestada em pacientes psiquiátricos que necessitam de hospitalização, a metodologia utilizada é qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental na revisão de prontuários clínicos da instituição. Tendo como resultado esperado, estratégia para subsídios clínicos superiores a buscar recursos para implantar serviço especializado em pacientes psiquiátricos que utilizam o serviço da UPA24h no município de Prado-BA.

1. Introdução

A Saúde Mental no contexto da Saúde Pública no Brasil, no que refere o campo de ação profissional e prestadora de assistência a população, ainda é recente em nossa história. Pois a psiquiatria surgiu no século XIX ocupando um grande espaço no hospital psiquiátrico, porém, a partir do ano de 1852 começou a ganhar espaço nas cidades brasileiras nos colégios de medicina, e mesmo fazendo parte da medicina legal, a psiquiatria só ocorreu 30 anos depois em 1881, tendo o tratamento farmacológico

¹Faculdade de ciências sociais aplicada -Facisa . ✉



como a base para cuidar dos pacientes que apresentavam transtornos mentais (RUSSO 1993) [1].

Conforme Neto [2] até o século XIX não havia uma forma organizada e estruturada de tratamento, somente as Santas Casas tinham o papel de acolher esse grupo estigmatizado, porém dispensavam quaisquer tratamentos médicos.

A história da psiquiatria no Brasil é atrelada a história da psicologia onde juntos buscam reforçar a visão interdisciplinar da Saúde Mental, promovendo uma busca constante em compreender o indivíduo, suas funcionalidades, e comportamentos no seu ecossistema.

Após 14 décadas, desde 1981 é notável que a saúde mental ainda é um desafio para medicina, no manejo clínico, e maior dinâmica entre os profissionais de saúde no que tange os cuidados e condições psicológicas para lidar com cada situação, principalmente em pacientes em surtos psicóticos, pois quando atendido na Unidade de Pronto Atendimento UPA24h, que faz parte da Rede de Urgência e Emergência a estrutura não é o suficiente devido o tempo de permanência do paciente e falta de continuidade da equipe que realiza o primeiro atendimento (BRASIL, 2015)[3].

A Unidade de Pronto Atendimento UPA24H, é uma instituição intermediária no qual funciona 24 horas por dia, podendo ter VIII modalidades, onde cada modalidade corresponde número de profissionais medico por período, sendo a modalidade I com 01 profissional médico dia e 01 profissional medico noite, quanto maior a modalidade, maior o número de profissionais, e essa definição é atribuída ao tamanho da população de cada município. (BRASIL, 2011)[4].

O município de Prado-BA está situado no Extremo Sul da Bahia, com população residente estimada de 35.003 mil habitantes (IBGE, 2022)[5]. Onde à organização da atenção a urgência, envolvem SAMU, Hospital Municipal Jonas Braga e UPA24h inserida na modalidade I, Centros de Atenção Psicossocial - **CAPS I, Melhor em Cada e UBS compondo a Rede Primaria.**



2. Discussão

A Unidade de Pronto Atendimento-UPA24h é classificada como porte 1 com modalidade III no seu recurso financeiro, é composta de, 01 profissional médico, 02 enfermeiros e 03 técnicos de enfermagem a cada 24h, totalizando 05 profissionais médicos, 09 enfermeiros e 13 técnicos em sua escala mensal, o dimensionamento de profissional foi aumento de acordo com a demanda da instituição para que não ocorresse sobrecarga refletindo de forma negativa durante assistência prestada.

Através da metodologia qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental na revisão de prontuários clínicos da instituição, foram analisados a quantidade de 02 grupos de pacientes psiquiátricos, 1º) aqueles que adentraram na instituição para atendimento sem necessidade de hospitalização, 2º) aqueles que adentram na instituição para atendimento clínico e necessitaram de hospitalização. Com base nessas informações o 2º grupo foi o objeto de estudo, que teve como objetivo, observar e avaliar profissionais durante assistência prestada, expondo a percepção da gerência da equipe sobre os desafios encontrados conforme tabela abaixo.

Tabela1- Percepção dos desafios observados pela coordenação de Enfermagem.

Percepção dos desafios observados pela coordenação de enfermagem, durante assistência prestada pela equipe médica, enfermeiros e técnicos de enfermagem, aos pacientes psiquiátricos em surto, no período de janeiro 2021 á dezembro de 2023 no município de Prado - BA.			
Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Desafios observados.
01 paciente hospitalizado	02 pacientes hospitalizados	03 pacientes hospitalizados	Ausência de um acompanhante ou familiar para receber as instruções de tratamento e participar do cuidado durante a internação.
			Porte da instituição é apropriada para manter o paciente internado por mais de 24horas.
			Falta de recurso financeiro Federal para investir em leito psiquiátrico de retaguarda, sendo somente disponível para unidade hospitalar.
			Os profissionais da enfermagem não possuem habilidade para lidar com esse grupo vulneral.
			Os profissionais médicos de emergência precisam de maior suporte do médico psiquiátrico que acompanha o paciente no CAPS.
			Em casos mais graves, recusa na aceitação de hospital de custodia quanto a solicitação de internação, devido ao surto do paciente.
			Ausência de sistema interligado entre CAPS e UPA para acessibilidade médica de ambas instituições, na informação do tratamento aderido e possíveis desistências.



3. **Considerações**

Embora o quantitativo de pacientes que necessitam ser hospitalizados não é um número considerável alto, iniciamos aqui uma discussão para melhorias que engloba todo um serviço, instituição, gerência, colaboradores, gestor municipal e federativo, para que juntos possam ofertar maior acolhimento e tratamento em tempo hábil a esse grupo vulnerável.

Ainda continua sendo um desafio cuidar de pacientes com transtornos mentais na UPA24H no município de Prado, por serem frequentes as rupturas familiares, o que reflete a ausência de um cuidador responsável pelo acompanhamento desses pacientes, sendo um dos maiores facilitador nas trocas de experiências como microssistema.

A falta de estrutura física, é comum em instituição de pequeno porte, com apenas um leito de isolamento, e a maioria desses pacientes não necessitam serem isolados. Conforme essa problemática de leitos psiquiátricos de retaguarda, o ideal seria o aumento desses leitos, e os recursos Federais são essenciais na implantação desse serviço em UPAs, pois atualmente esses leitos de retaguarda são somente para hospital credenciado.

Diante de todo esforço profissional, o maior impacto ainda continua em compreender o indivíduo em sua totalidade, não por falta de interesse da equipe e sim por não haver um sistema interligado na Rede de Atenção as Urgências e Emergências possibilitando acesso e às informações, como tratamento aderido anteriormente, adesão o tratamento, crises psicóticas, dose de ataque na UPA24h e transferências de para hospital de retaguarda, bem como contexto familiar.

4. **Biografia**

Aline Alves de Sousa Cardoso, possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). Especialista em Urgência, Emergência e APH pela FACISA, Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Pós-graduada em Desenvolvimento de Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lurdes em parceria com a Universidade Lusófona Portugal-LIS.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5551258848710375>



5. Declaração de direitos

O(s)/A(s) autor(s)/autora(s) declara(m) ser detentores dos direitos autorais da presente obra, que o artigo não foi publicado anteriormente e que não está sendo considerado por outra(o) Revista/Journal. Declara(m) que as imagens e textos publicados são de responsabilidade do(s) autor(s), e não possuem direitos autorais reservados a terceiros. Textos e/ou imagens de terceiros são devidamente citados ou devidamente autorizados com concessão de direitos para publicação quando necessário. Declara(m) respeitar os direitos de terceiros e de Instituições públicas e privadas. Declara(m) não cometer plágio ou auto plágio e não ter considerado/gerado conteúdos falsos e que a obra é original e de responsabilidade dos autores.

6. Referências

1. RUSSO, J. O Corpo contra a palavra. As Terapias Corporais no Campo Psicológico nos Anos 80. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 1993. p9.
2. NETO, SARCOMANO, MÁRIO. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Departamento de Engenharia de Produção. São Carlos, SP, Brasil. E-mail: msacomano@ufscar.br, E-mail: julio@dep.ufscar.br
3. BRASI. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5)
4. LIMA, Andrea de Alvarenga e HOLANDA, Adriano Furtado. História da psiquiatria no Brasil: uma revisão da produção historiográfica (2004-2009). *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2010, vol.10, n.2 [citado 2023-12-30], pp. 572-595 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200017&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1808-4281.
5. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Panorama do Município de Prado-BA. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/eunapolis/panorama>. Acesso em 22 de janeiro de 2024.